



ORAÇÃO

*Ó Deus, que concedeste graças inumeráveis
ao Beato Josemaría sacerdote,
escolhendo-o como instrumento fidelíssimo
para fundar o Opus Dei,
caminho de santificação no trabalho profissional
e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão,
fazei com que eu também saiba converter
todos os momentos e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar e de servir,
com alegria e simplicidade,
a Igreja, o Romano Pontífice e as almas,
iluminando os caminhos da terra
com a luz da fé e do amor.
Dignai-Vos conceder a canonização
do Beato Josemaría e, por sua intercessão,
o favor que Vos peço... (peça-se).
Amen.*

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Este Boletim Informativo distribui-se gratuitamente. Quem o desejar receber pode pedi-lo a
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as Causas dos Santos,
R. Esquerda, 54,
1600-447 LISBOA
e-mail:
Lisboa@opusdei.org

Quem quiser ajudar a custear esta edição poderá enviar os seus donativos para a mesma morada ou então, por transferência bancária, para a conta
D. O. 210/78730
do Banco Nacional Ultramarino,
Arco do Cego,
1000-140 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este Boletim informativo ou estampas com a oração ao Beato Josemaría Escrivá.

Este Boletim Informativo publica-se com aprovação da Congregação para as Causas dos Santos.

Propriedade:
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as Causas dos Santos
R. Esquerda, 54
1600-447 LISBOA

Paginação:
Paulo Emiliano
Impressão:
Minerva do Comércio
Tr. da Oliveira à Estrela, 10
1200-748 Lisboa



O Beato
**JOSEMARÍA
ESCRIVÁ**

Fundador
do Opus Dei

VIDA

Com o meu irmão Josemaría

ENCONTROS

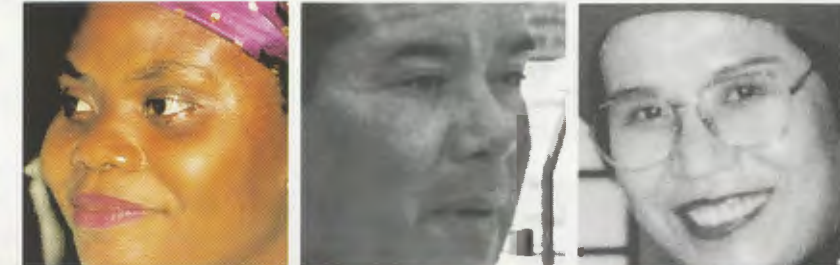
Projecto Social na Nigéria

TESTEMUNHO

Um milagre dos nossos dias

Boletim Informativo

n.º 19, Dezembro de 2001



**Centenário do Nascimento
do Beato Josemaría**

ÍNDICE

CENTENÁRIO

No Centenário
do Beato Josemaría
pág. 3

VIDA

Com o meu irmão
Josemaría
pág. 4

ENSINAMENTOS

Na linha
do Horizonte
pág. 7

ENCONTROS

Projecto Social
na Nigéria
pág. 10

DOCUMENTOS

Does it work?
pág. 14

FAVORES

pág. 15

TESTEMUNHO

Um milagre
dos nossos dias
pág. 18

DISSERAM

Rabi Kreiman
pág. 19

Para obter mais
informações sobre
o Beato Josemaría
e sobre o Opus Dei
pode consultar-se
a página
www.opusdei.org
da Internet e inscrever-se
aí para receber
gratuitamente notícias
por e-mail.



JOSEMARÍA ESCRIVÁ CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado em Saragoça a 28 de Março de 1925. No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional e do cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais. No dia 14 de Fevereiro de 1930, o Beato Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950 e a 28 de Novembro de 1982 foi erigido como Prelatura pessoal, que era a configuração jurídica desejada e prevista pelo Beato Josemaría Escrivá. Quando entregou a alma a Deus, a 26 de Junho de 1975, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que animava o Beato Josemaría Escrivá. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por Sua Santidade o Papa João Paulo II em Roma, a 17 de Maio de 1992. O seu corpo repousa na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz (viale Bruno Buozzi 75, Roma). Como em 9 de Janeiro de 2002 fará cem anos que o Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu, esse ano será assinalado em todo o mundo por diversas actividades. Em Janeiro de 2002 decorrerá em Roma, na Universidade Pontifícia da Santa Cruz, um congresso sobre «A Grandeza da Vida Corrente», e já em 2001 haverá algumas iniciativas preparatórias do Centenário. Além de ser uma oportunidade particularmente adequada para meditar sobre os ensinamentos do Beato Josemaría, o Centenário será marcado por gestos de solidariedade, como o início de uma nova escola profissional em Lagos (Nigéria), que alguns dos fiéis da Prelatura decidiram promover em colaboração com outras pessoas, para abrir as portas do mercado de trabalho a jovens com poucos recursos. O grande objectivo de todas as actividades deste Centenário é que muitas pessoas se aproximem de Deus e descubram a alegria da vida cristã.

No Centenário do Beato Josemaría

Cumprem-se no dia 9 de Janeiro de 2002 cem anos do nascimento do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. D. Javier Echevarría dizia, numa recente entrevista, referindo-se a esse aniversário: “este centenário não é uma simples comemoração, nem a mera recordação de um aniversário importante. É um convite a reflectir sobre os ensinamentos do Fundador do Opus Dei e a descobrir novas formas de os levar à prática, cada vez mais, no dia-a-dia (...). O Fundador do Opus Dei passou a sua vida a anunciar Jesus Cristo, recordando que se pode ser plenamente discípulo de Cristo no meio do mundo. O Centenário deve ser um eco desta verdade cristã radical, que enche a vida de sentido e de alegria» (*Avvenire*, 7-VII-2001). O Beato Josemaría ajudou milhares de pessoas a procurar a santidade no dia-a-dia. Em 1967, afirmava numa homilia: “Não duvideis, meus filhos: qualquer forma de evasão das honestas realidades diárias é, para vós, homens e mulheres do mundo, coisa oposta à vontade de Deus”. E,



mais à frente, acrescentava: “Deus chama-vos a servi-Lo em e a partir das ocupações civis, materiais, seculares, da vida humana. Deus esperanos todos os dias: no laboratório, na sala de operações, no quartel, na cátedra universitária, na fábrica, na oficina, no campo, no lar, e em todo o imenso panorama do trabalho. Ficai a sabê-lo: escondido nas situações mais comuns, há algo de santo, de divino, que vos cabe a cada um de vós descobrir” (*Temas Actuais do Cristianismo*, 114). O centenário do Beato Josemaría constitui um convite a difundir esta esplêndida mensagem. O Grande Jubileu do ano 2000 foi um extraordinário acontecimento de graça, em que milhões de peregrinos foram a Roma, capital da Igreja. No dia de encerramento do ano jubilar, João Paulo II exortou os cristãos a descobrirem os “«cumes mais elevados» da vida cristã comum”, peregrinando no tempo, através de um caminho feito de coisas pequenas, com o desejo de encontrar, de conviver com Jesus Cristo e de O amar.

Em Madrid, com o meu irmão Josemaría (1927-1937)

Do Testemunho de Santiago Escrivá de Balaguer



Santiago Escrivá de Balaguer (1919-1994) era o irmão mais novo do Beato Josemaría. Depois da morte do Fundador do Opus Dei escreveu algumas recordações do seu irmão para a Causa de Canonização, de onde se retiraram estes parágrafos. Carmen era a irmã mais velha.

Em Março de 1927, quando o Josemaría foi para Madrid, a minha mãe, a Carmen e eu fomos para Fonz. O Josemaría despediu-se de nós em Saragoça e apesar de não me lembrar do dia exacto em que foi para Madrid, penso que terá sido nesse mesmo dia ou, quando muito, no dia seguinte.

De Março até ao Outono de 1927 estivemos em Fonz, em casa do tio Teodoro (...). Eu esperava que o Josemaría nos fosse ver, mas tal não aconteceu. Com a expectativa entusiasmada da sua vinda, sonhava que o via chegar montado num cavalo branco. Ele, no entanto, não se esquecia de mim: enviava-me, todas as semanas, livros de quadradinhos. Mal ouvia chegar o carteiro – chamavam-lhe o *Peatón* – descia as escadas para ir receber o meu pacote com os livros de quadradinhos e o “Debate” do meu tio Teodoro, que eu também lia. Muitas vezes não tinha paciência de esperar e ia aos correios.

Ao terminar o ano de 1927, a minha mãe, a Carmen e eu chegámos a Madrid. O Josemaría veio esperar-nos à estação e conduziu-nos ao andar que tinha alugado na Rua Fernando, o Católico (...). Ao longo desse ano acompanhei-o muitas vezes

pelas ruas de Madrid e ele levou-me a todos os museus. No ano seguinte fui para a escola dos Maristas.

Foi ele que me deu a Primeira Comunhão. Não me lembro onde foi, mas terá sido, certamente, numa capela, embora não possa determinar com precisão se foi na de um Asilo ou de um Convento. Só sei que foi perto do local onde vivíamos, a três ou quatro minutos a pé, e onde íamos mais frequentemente à Missa. Não fui vestido como “marinheiro”, porque ele não gostava. No dia da Primeira Comunhão, o Josemaría deu-me vários romances de Salgari e de Júlio Verne, mas como eu sabia onde é que ele os guardava, já os tinha lido às escondidas.

O Josemaría gostava muito de ler. Lembro-me de que tinha lido todas as obras de Júlio Verne. Mas os livros mais importantes que leu foram os clássicos espanhóis e autores do século XIX, espanhóis, franceses e ingleses.

Dava várias aulas particulares, algumas delas no andar da Rua Fernando, o Católico. Ia lá uma rapariga para ter explicações e ele procurava que sempre estivesse presente a minha mãe, a costurar. Também dava explicações a rapazes um pouco mais velhos do que eu, a quem chamávamos “os da Tia Avó”, porque vinham acompanhados por uma tia avó muito simpática, de quem não recordo o apelido, mas que ficou muito amiga do Josemaría. O meu irmão também me dedicava muito tempo. Passeava comigo quando tinha algum tempo livre, sobretudo aos Domingos. Às vezes, levava-me a lanchar



no *Sotanillo*, onde se reunia com os rapazes com quem fazia apostolado. Eu não me dava muito bem conta do trabalho que ele fazia, mas também por lá andava.

No dia 11 de Maio de 1931, dia em que incendiaram alguns Conventos em Madrid, tivemos que deixar o

Patronato. Acompanhei-o a levar o Santíssimo da capela do Patronato, na Rua Nicasio Gallego, à casa do Pepe Romeo, em Santa Engracia, que faz esquina com Maudes, perto de Cuatro Caminos. É possível que também tivéssemos sido acompanhados pelo Cortés Cavanillas, mas não me lembro. Tenho a certeza de que fomos a pé, pois lembro-me do ambiente, das pessoas nos passeios, etc. O Josemaría ia vestido à civil, com roupa emprestada pelo Pepe Romeo e com uma boina que lhe ocultava a grande tonsura que tinha nessa altura. Podia-se andar na rua, pois apesar do ambiente revolucionário, a agitação centrava-se em torno dos Conventos (...). Depois, fomos ao terraço ver os incêndios.

Passavam por esta casa [da Rua Martínez Campos] muitos rapazes com quem o Josemaría se dava. Eu ia buscar faturas e filhoses para acompanhar o chocolate quente que a Carmen fazia. A minha mãe também colaborava com gosto. Foi nessa altura que devo ter dito que “os rapa-

zes do Josemaría comem tudo”, tal como algumas pessoas costumam recordar. Também me lembro do Isidoro Zorzano, que foi colega do Josemaría nos três últimos anos do liceu de Logronho. Costumava dizer que lhe chamava à atenção que o meu irmão estudasse normalmente, sem esforço especial, e tirasse sempre notas excelentes, enquanto ele, pelo contrário, tinha que gastar horas e horas a estudar para conseguir ter notas médias.

Recordava que o meu irmão aprendia todas as matérias e retinha-as com grande facilidade, ficando com tempo para se dedicar a leituras não directamente relacionadas com as disciplinas, e com as quais completava a sua formação humanística. Naquela altura fui, com ele e outros rapazes, a Vallecas ou a Tetuán. Não me lembro bem da data precisa, mas sei que eu ainda era pequeno. Foi certamente quando ainda vivíamos na Rua José Marañón, ou talvez já na Rua Martínez Campos. Aquilo estava cheio de barracas. Dávamos aulas de catecismo. Também lhes levávamos de comer. [Alguns meses depois do começo da guerra civil,] o José María González Barredo arranhou-nos um refúgio na Legação das Honduras e consegui que o Josemaría e eu pudéssemos ir para lá. Foram buscar





Legação das Honduras, em Madrid

nos num carro do Consulado e levaram-nos directamente para lá. O carro era pequeno e trazia a bandeira das Honduras. Levámos todas as malas. Passámos sem dificuldade pelos postos de controlo à entrada em Madrid porque, apesar de não termos qualquer documentação, devem ter ficado impressionados com a bandeira azul e branca das Honduras no carro.

Nos primeiros dias, o Josemaría celebrava a Santa Missa no *hall* do Consulado, até que o Cônsul lhe disse que isso era perigoso e o proibiu de continuar. Chegou mesmo a pregar alguma meditação, a que assistia quem queria. Quando o Cônsul lho proibiu, passou então a celebrar no nosso quarto e costumava dirigir a meditação para os cinco que lá vivíamos com ele. Lembro-me de que adoeceu alguma vez. Teve um ou outro ataque de reumatismo, mas imagino que o estado de inanição em que todos estávamos deve ter influído, porque comíamos muito pouco. Ele, então, comia menos que os outros, porque havia dias em que não

comia nada ou quase nada, imagino que para oferecer esse sacrifício a Deus.

No fim do mês de Agosto, o Josemaría conseguiu sair da Legação das Honduras, com uns documentos de identificação que o Cônsul lhe arranjou. Lembro-me de que andava com uma bracelete com as cores da bandeira das Honduras. Visitou-nos alguma vez no andar da Rua Caracas. Esteve um mês e meio às voltas por Madrid, até que foi para Valência e Barcelona, a caminho da fronteira com França. Vivia no sótão de uma casa na Rua Ayala. Não sei de quem era a casa nem a conseguiria reconhecer agora. Só me lembro de que poucos dias depois de ele ter saído de lá, voltou com o Isidoro para buscar o que tinham deixado, e viram que tinha caído um obus, precisamente no quarto deles. Entre as coisas que trouxemos, lembro-me de uma imagem de Nossa Senhora, que guardei durante o tempo da guerra e que lhe devolvi quando ma pediu: está agora em Roma, na mesa em que trabalhava habitualmente.

Na Linha do Horizonte

Como encontrar Deus nas coisas mais visíveis e materiais

Meus filhos, onde estiverem os homens, os vossos irmãos; onde estiverem as vossas aspirações, o vosso trabalho, os vossos amores, aí está o sítio do vosso encontro quotidiano com Cristo. É no meio das coisas mais materiais da Terra que devemos santificar-nos, servindo Deus e todos os homens.

Tenho ensinado constantemente com pala-

avras da Sagrada Escritura: o mundo não é mau, porque saiu das mãos de Deus, porque Iaveh olhou para ele e viu que era bom (cfr. *Gen 1, 7 e ss*). Nós, os homens, é que o tornamos mau e feio, com os nossos pecados e as nossas infidelidades. Não duvideis, meus filhos: qualquer forma de evasão das honestas realidades diárias é, para vós, homens e mulheres do mundo, coisa oposta à vontade de Deus.

Pelo contrário: deveis compreender agora – com uma nova clareza – que Deus vos chama a servi-Lo *em e a partir* das ocupações civis, materiais, seculares, da vida humana. Deus espera-nos todos os dias: no laboratório, na sala de operações, no quartel, na cátedra universitária, na fábrica, na oficina, no campo, no lar e em todo o imenso panorama do trabalho. Ficai a saber: escondido nas situações mais comuns, há *um quê* de santo, de divino, que cabe a cada um de vós descobrir.



Eu costumava dizer àqueles universitários e àqueles operários que vinham ter comigo por volta de 1930 que tinham de saber *materializar* a vida espiritual. Queria afastá-los assim da tentação, tão frequente então como agora, de viver como que uma vida dupla: a vida interior, a vida de relação com Deus, por um lado; e por outro, diferente e separada, a

vida familiar, profissional e social, cheia de pequenas realidades terrenas.

Não, meus filhos! Não pode haver uma vida dupla; se queremos ser cristãos, não podemos ser esquizofrénicos. Há uma única vida, feita de carne e de espírito, e essa é que tem de ser – na alma e no corpo – santa e cheia de Deus, deste Deus invisível, que encontramos nas coisas mais visíveis e materiais.

Não há outro caminho, meus filhos: ou sabemos encontrar o Senhor na nossa vida corrente, ou nunca O encontraremos (...). Eu vos asseguro, meus filhos, que, quando um cristão realiza com amor a mais intranscendente das acções diárias, ela transborda da transcendência de Deus. Por isso vos tenho repetido, com insistente martelar, que a vocação cristã consiste em fazer poesia heróica da prosa de cada dia. Na linha do horizonte, meus filhos, parecem unir-se o céu e a terra. Mas não; onde se juntam



emergência – os vossos direitos; e a cumprirdes nobremente as vossas obrigações como cidadãos – na vida política, na vida económica, na vida universitária, na vida profissional –, assumindo com coragem todas as consequências das vossas decisões, arcando com a independência pessoal que vos corresponde. E essa *mentalidade laical cristã* permitir-vos-á fugir de toda a intolerância, de todo o fanatismo: far-vos-á conviver em paz com todos os vossos concidadãos e fomentar também a convivência nos diversos sectores da vida social.

Tenho que terminar, meus filhos. Disse-vos ao começar que a minha palavra queria anunciar-vos alguma coisa da grandeza e da misericórdia de Deus. Julgo tê-lo cumprido ao falar-vos de viver santamente a vida corrente, porque uma vida santa no meio da realidade secular – sem ruído, com simplicidade, com veracidade – não será porventura a mais comovedora manifestação das *magnalia Dei* (Eccli. 18, 5), dessas portentosas misericórdias que Deus sempre realizou, e não deixa de realizar, para salvar o mundo?

Da homilia "Amar o mundo apaixonadamente", 8-X-1967

deveras é nos vossos corações, quando viveis santamente a vida de cada dia... Interpretai, portanto, as minhas palavras como o que são: um chamamento a exercerdes – diariamente!; não só em situações de

"«Senhor, quero ver o teu rosto» (Sal 27, 8). O Beato Josemaría, homem sedento de Deus e, por isso, grande apóstolo, costumava repetir esta aspiração."

João Paulo II, 17-III-2001



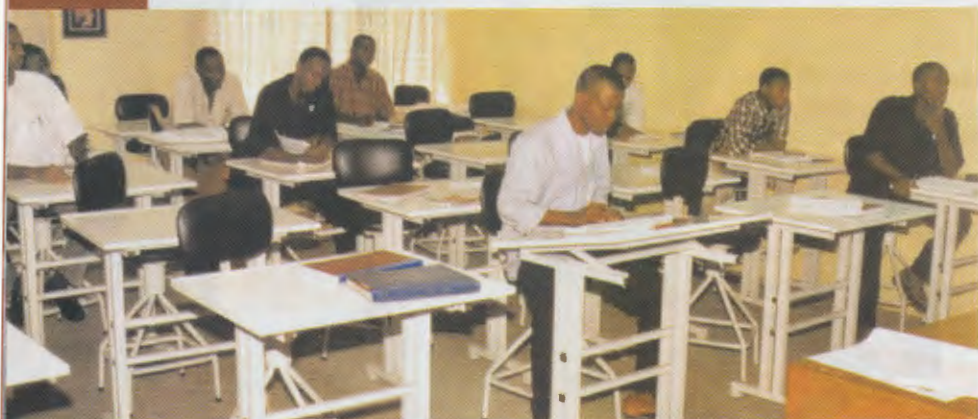
Fotos tiradas em 8-X-1967, dia em que o Beato Josemaría pronunciou a homilia "Amar o mundo apaixonadamente".



Projecto Social na Nigéria

Entrevista com Darlington Agholor
Director Institute for Industrial Technology

A Nigéria, como muitos outros países da África, tem uma grande necessidade de formação técnica.



O *Institute for Industrial Technology* (IIT) é um projecto social em Lagos, na Nigéria, orientado para a formação técnica e a promoção de valores éticos. É frequentado por jovens que terminaram o ensino básico e por trabalhadores do sector menos privilegiado da sociedade.

A maioria dos habitantes da Nigéria, país com uma população estimada em 120 milhões de pessoas, vive abaixo do limiar de pobreza. A taxa de desemprego do país ronda os 60%. O IIT está aberto a pessoas de todas as tribos e religiões e o seu objectivo é dar formação de qualidade para que todos possam alcançar uma qualificação profissional de alto nível.

Quem teve a ideia deste projecto?

Este projecto, e muitos outros semelhantes de carácter social, em todo o

mundo, resultou do empenho do Beato Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei, de ajudar os menos privilegiados, de melhorar as suas condições sociais, de forma a disporem dos recursos necessários para ter uma vida mais digna. Aprendemos tudo isto da sua profunda caridade cristã, que lhe fazia ver em cada pessoa um filho de Deus. O Beato Josemaría dizia com clareza: «Não há ninguém melhor do que os outros, ninguém! Somos iguais! Cada um de nós vale a mesma coisa; cada pessoa vale o Sangue de Cristo!» Entusiasmou-nos, tal como fez com os seus filhos de outros países, a começar – o mais depressa possível e com o concurso de outros cidadãos de boa vontade – uma escola para proporcionar a capacitação técnica e uma formação cristã sólida ao maior número possível de pessoas, neste grande país. Temos a

consciência de levar a cabo o seu desejo. No dia 27 de Março de 2000, o IIT arrancou com os primeiros dez aprendizes. Um princípio pequeno para um sonho ambicioso!

No dia 9 de Janeiro de 2002 faz cem anos que o Beato Josemaría Escrivá nasceu e esta escola é um presente de aniversário, no Centenário do seu nascimento, uma espécie de monumento humilde que começámos em sua honra, em agradecimento por nos ter deixado o espírito do Opus Dei: santidade através do trabalho quotidiano. O legado do Beato Josemaría Escrivá não é quantificável e, portanto, tudo o que se fizer como prova de gratidão será sempre pouco. Temos esperança

“Ninguém é melhor que os outros, ninguém! somos iguais! Cada um de nós vale o mesmo, cada pessoa vale o Sangue de Cristo!”.

Palavras do Beato Josemaría exortando os seus filhos a empreenderem iniciativas sociais. Em baixo, alunos da escola. Em cima, o bairro onde esta se encontra.



de que a escola continuará durante muito anos a testemunhar esta gratidão e a nossa devoção ao Beato.

Que tipo de formação se dá no IIT?

Há um sistema de formação duplo, já experimentado na Alemanha e depois nas Filipinas. Trata-se de um sistema em que o aluno realiza a sua aprendizagem em dois locais, de forma coordenada: na escola e na fábrica. A escola proporciona a educação básica e generalista, incluindo aspectos culturais, sociais, doutrinários e técnicos, enquanto a fábrica proporciona a experiência profissional mais específica e o trabalho em equipa.

A escola tem três programas principais: um curso de electromecânica, com três anos de duração, orientado para jovens entre os 18 e os 21 anos, que acabaram o ensino secundário; um curso de dois anos de electromecânica, para trabalhadores, e cursos de curta duração.



Os alunos são preparados para desempenharem múltiplas funções, em electricidade, mecânica, electrónica e automatização. Com o tempo, o conteúdo dos cursos será ampliado.

Em que situação se encontra a educação técnica na Nigéria?

Na Nigéria nunca se deu tanta prioridade à educação técnica, como eixo principal da economia, como propuseram, recentemente, alguns representantes do Governo. Há países, como a Alemanha, que recuperaram depois da Segunda Guerra Mundial devido à importância concedida à forma-

ção técnica. No nosso país, durante muito tempo, as habilidades manuais foram pouco apreciadas, com o resultado de que muitos nigerianos procuraram a educação universitária como única opção de alcançar uma educação dignificada. Mediante esta orientação a favor dos trabalhos menos manuais, mesmo as poucas escolas e os politécnicos promovidos pelo Governo não foram capazes de alterar esta desorientação de atitudes. O resultado continua a ser uma falta de formação e de motivação dos alunos, que não ajuda a vencer o desemprego.

As indústrias que seleccionam pessoas formadas em escolas técnicas têm que as formar novamente para melhorar as suas capacidades. Tendo em conta que estas indústrias não dispõem de capacidade para formar um grande número de pessoas, a maioria delas continua no desemprego. Não foi do interesse das empresas possuir e gerir as suas próprias escolas, porque isso constitui uma distracção do foco do seu



Iniciativas como as do IIT, também são numerosas noutros países. Aqui ensina-se tanto a técnica como o amor ao trabalho, explica Darlington Agholor.

negócio primário. Sente-se a falta de um necessário compromisso e investimento. O IIT é, portanto, uma necessidade para as pessoas e para a actividade industrial.

Qual foi a reacção da indústria local?

As empresas de âmbito local foram muito receptivas, desde o princípio. A que mais nos ajudou até agora foi a «Carnaud Metal Box» (CMB), que nos aluga os edifícios.

Depois de várias conversas, no dia 28 de Maio de 1999, chegámos a um acordo com a direcção da empresa para alugar a antiga escola de formação, situada no recinto da sua fábrica, na zona industrial de Ogba, Ikega. Para podermos começar a nossa actividade, disponibilizaram-nos, além disso, tornos e outros equipamentos. Também outras empresas doaram

máquinas para facilitar a formação. Quase todos os dias há técnicos do mundo da indústria que visitam o IIT para o conhecerem pessoalmente e todos têm grande esperança, entusiasmo e palavras de louvor.

Por Eugene Agboifo Ohu



Does it work?

Um documentário sobre a santificação do trabalho

Em Novembro de 1972, em Barcelona, falando com um grupo de pessoas, o Beato Josemaría referiu-se ao aspecto principal do espírito do Opus Dei: "A Obra é para converter o trabalho em oração, para santificar o trabalho, para que nos santifiquemos com o trabalho, para que santifiquemos as outras pessoas com o trabalho"

"Does it work?" é um documentário produzido em Inglaterra que mostra como a mensagem do Beato Josemaría teve influência na santificação do trabalho diário de várias pessoas.

O primeiro requisito para santificar o trabalho é fazê-lo da melhor forma possível. É o que diz o Professor John Henry, catedrático de Medicina e director do departamento de Acidentes e Emergências do Hospital St. Mary's, em Londres. "Diriges-te a Deus e dizes: isto é para Ti! Mas isso tem muitas implicações. É preciso fazer o trabalho do melhor modo possível, controlando as paixões, o cansaço, a impaciência, a fome, seja o que for... Além disso, é preciso saber como é que se executa bem o trabalho. É preciso estar actualizado. Não se pode trabalhar tal como se fazia há 25 anos".

Mae Parreno é educadora, directora de *Baytree*, um centro social para mulheres em Brixton, uma zona degradada do sul de Londres. "Em Brixton há uma grande mistura de culturas", afirma, "e muitas mulheres perdem a esperança, presas como estão no círculo vicioso de viver de subsídios estatais, incapazes de arranjar um emprego". Segundo ela, os ensinamentos do Beato Josemaría ajudam-na muito no trabalho, levando-a a fazer as coisas por Deus.

Esforçando-se por santificar o seu trabalho, Peter Green aprendeu o valor que a vida comum tem para Deus. Peter é electricista. Numa perspectiva meramente humana, seria possível considerar o seu trabalho como monótono. "Então, pensava no Senhor e nos seus trinta anos de vida oculta... Tinha uma vida normal, aprendeu uma profissão – a de carpinteiro – porque tinha que sustentar-se a si e à sua Mãe, e tinha responsabilidades iguais às minhas. O Senhor é o melhor exemplo do mundo". Alexandra Loewe é cantora profissional. No espírito do Beato Josemaría descobriu que, para Deus, todos os trabalhos são iguais. "Limpar uma panela tem tanto valor como cantar uma canção ou dar uma aula", comenta. "Todos os serviços têm o mesmo valor, porque o que conta é o amor com que se fazem".

Este vídeo sobre a santificação do trabalho (em inglês), pode ser adquirido através de:
Netherhall Educational Association
 18° Netherhall Gardens
 London NW3 5th
 United Kingdom

Encontrar um trabalho

No início deste ano mudei de emprego porque fui dispensada do anterior. Após algumas semanas já percebi alguns problemas difíceis de serem resolvidos. Aos poucos, foi-se instalando uma situação incompatível e comecei a pedir a Deus por intercessão do Beato Josemaría, a quem tenho grande devoção, que me arranjasse um emprego no qual pudesse manter-me e fazer apostolado. Avisei que ia deixar a empresa e continuei confiando o caso ao Bem-aventurado Josemaría já que o desemprego na cidade é grande. Cumprí o aviso prévio e fui deixando o *curriculum* em vários locais.

Dois dias antes de completar um mês que havia saído da dita empresa ligou-me um professor da Universidade Estadual a fim de convocar-me para uma reunião. Mesmo não tendo dado meu nome para ninguém da Universidade e não sabendo como conseguiu meu telefone fui na reunião que, minutos antes de iniciar, percebi ser com representantes do MEC para a aprovação de umas faculdades numa cidade próxima da que moro. Na semana seguinte já deram a resposta afirmativa. O MEC aprovou os estatutos e eu entrei para o quadro dos professores.

Vista exterior da igreja da paróquia dedicada ao Beato Josemaría, que está a ser construída em Barbastro, a sua cidade natal.

Não tenho dúvida da intercessão do Beato Josemaría já que houve muitas "coincidências": a



Série de selos emitida na Venezuela, por ocasião do centenário.

minha convocação se deu por um erro na digitação do número discado – o professor chamou por um nome de professora parecido e entendi que era o meu por isto respondi a ligação. Depois percebi também que o dia em que me ligou era o 17 de Maio, aniversário da Beatificação do Mons. Josemaría Escrivá. Esse último detalhe pareceu-me mais uma confirmação do favor recebido e escrevo-o para registrar meu agradecimento.

25-V-2000, Londrina, Brasil

Uma queimadura

Estive hoje em casa do meu irmão e, enquanto conversava com a minha cunhada na cozinha, o meu sobrinho, de um ano de idade, foi atrás dela para fechar a porta do micro-ondas, justamente na altura em que a minha cunhada estava a tirar uma panela com água a ferver, para fazer arroz (foi tudo muito rápido). Quando a criança fez aquele gesto, caiu-lhe a água quente por todo o braço esquerdo, por cima e por baixo, até à axila. Rapidamente deitámos água fria a correr sobre o braço e tirámos-lhe a roupa. A parte que se queimou estava vermelha e irritada, a criança gritava para um lado e a mãe chorava para outro. Eu pedi-lhe para ir buscar vaselina e lembrei-me então de que





Publicamos algumas das numerosas cartas recebidas, relatando favores da Ásia, África, Europa e América.

era dia de Nossa Senhora e, enquanto punha a vaselina, disse-lhe que Nossa Senhora o havia de curar. A criança continuava a chorar muito e a tremer. Enquanto o embalava, pedi ao Beato Josemaría que lhe acalmasse a dor e quase instantaneamente a criança acalmou e deixou de chorar. A caminho do hospital ia tranquilo, mas com o braço ainda vermelho. Quando lá chegámos, puseram-lhe compressas de água fria. Eu fiquei na sala de espera a pedir ao Beato Josemaría que lhe acalmasse a dor e pela sua recuperação. Uma meia hora ou 40 minutos depois, fui perguntar à mãe se precisava de alguma coisa e encontrei-a com a criança nos braços; cheguei mesmo a perguntar-lhe se já nos íamos embora, pois quando vi o braço do bebé reparei que na parte de cima não tinha nada; estava como

se não lhe tivesse acontecido nada, apenas a parte de baixo tinha alguma irritação e uma pequena queimadura na axila. A criança estava tranquila e a brincar. Dou muitas graças a Deus, pela intercessão de Nossa Senhora e do Beato Josemaría, que a queimadura não tenha tido consequências graves.

13-V-2000, Caguas, Porto Rico.

Batismo de emergência

Já há alguns anos, uma senhora idosa da paróquia pediu-me que rezasse por um conhecido dela, também ele já muito idoso, que não estava baptizado. Preocupava-a a sua obstinação em recusar o baptismo. Mais tarde, conheci esse homem: era engenheiro, não estava casado, tinha passado toda a vida a trabalhar, alcançara algum prestígio profissional, mas nunca se tinha preocupado com a religião e não queria "dar o braço a torcer" nos anos da reforma.

Conversei com ele de vez em quando. Fez, entretanto, 90 anos, as forças iam diminuindo e aumentava o perigo de morrer de repente sem estar baptizado. Pedi por ele ao Beato Josemaría e qual não foi a minha surpresa quando, há uma semana,

me disse que, no fundo, acreditava na pessoa de Jesus Cristo e no ideal que tinha anunciado. Voltei a falar-lhe então do Baptismo e acedeu, com certas reservas, compreensíveis pelo seu passado e antecedentes familiares. Dado o seu estado de saúde e a sua idade, propus-lhe um baptismo de emergência. Marcámos uma data muito próxima: veio ontem à paróquia com a senhora que tinha rezado por ele durante tantos anos e que foi a sua madrinha. Todas as pessoas que conhecem o caso falam de um milagre. Também eu penso assim e atribuo-o ao Beato Josemaría, a quem tinha confiado "o caso".

3-VIII-2000, Zurique, Suíça

Não havia lugar

Um dia, dirigimo-nos à estação para apanhar a camioneta que nos levaria a Yamoussoukro. Queríamos apanhar a camioneta das 15h00, mas já não havia lugares: estavam todas cheias, excepto a das 18h00. Não era pouco o caminho que tínhamos pela frente até chegar ao destino: são umas três horas. Tínhamos medo que caísse a noite, sobretudo porque é muito frequente que as camionetas se avariem na estrada. Apesar disso, comprámos os nossos bilhetes para a das 18h00.

Nessa altura, a camioneta das 15h00 estava a começar a encher e aproximamo-nos para ver os passageiros a entrar. A pessoa com

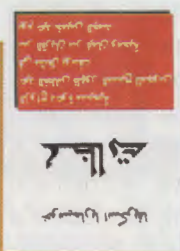
quem estava pediu-me para rezar ao Beato Josemaría, pois ia falar com o encarregado de receber as pessoas para que nos arranjasse dois lugares na referida camioneta. O funcionário respondeu que já não havia lugares. Não insistimos e os dois começámos a fazer uma novena ao Beato Josemaría; ainda não tínhamos acabado, eis que o encarregado nos chama, pega nos nossos bilhetes das 18h00, rasga-os e faz-nos entrar na camioneta das 15h00. Estávamos muito contentes e, mal entrámos, a camioneta partiu. Agradecemos uma vez mais ao Beato Josemaría por este favor que nos concedeu.

Yamoussoukro, Costa do Marfim

O segundo filho

Desde há cerca de um ano que uma amiga minha desejava ter um segundo filho. Andava tão ansiosa que foi falar com um médico para saber se tinha algum problema. Quando soube do seu desejo, rezei ao Beato Josemaría todos os dias para que ela tivesse o segundo filho. Há mais ou menos duas semanas telefonou-me muito contente para me dar boas notícias: a sua gravidez tinha acabado de ser confirmada. Disse-lhe que eu tinha rezado ao Beato Josemaría e ela ficou muito agradecida.

30-XI-2000, Singapura



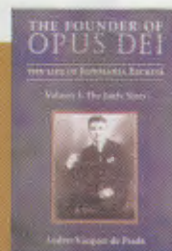
Caminho em árabe



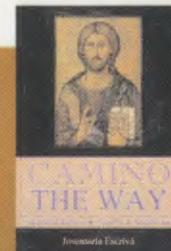
Caminho edição comemorativa do centenário, México



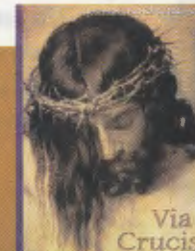
Memórias do Beato Josemaría Escrivá Itália



O Fundador do Opus Dei Estados Unidos



Caminho edição bilingue castelhano-inglês



Via Sacra Finlândia



Amigos de Deus edição castelhana em CD

Um milagre dos nossos dias

De vez em quando, Deus ilumina os caminhos das nossas vidas com histórias de fé e de amor, do modo mais simples. A história de Shirley Sangalang começou numa manhã fatídica de 1989, ao pulverizar inadvertidamente o ouvido direito com perfume.

Sentiu um ardor forte, enxugou o ouvido com uma toalha, foi para o trabalho e esqueceu o precalço. Ao fim de quatro dias, a dor voltou e, pelo quinto dia, tornou-se insuportável.

A médica examinou o ouvido e disse-lhe que seria necessária uma operação. «Disse-o de forma alarmante e fiquei em pânico» – recorda Shirley, que nunca foi muito amiga de ir ao hospital.

Telefonou a um médico amigo, porque estava interessada em ouvir uma segunda opinião, que lhe recomendou o Dr. Eric Nubla, médico do Makati Medical Center. O Dr. Nubla explicou-lhe que o perfume tinha provocado uma infecção de fungos, que consumiram completamente a cavidade auricular e a membrana do tímpano.

«A paciente tinha atingido um estado verdadeiramente calamitoso – afirma o Dr. Nubla – e vinha duas vezes por



semana, cheia de dores. Quando lhe limpava o ouvido chegava a chorar, mas o tratamento tinha mesmo de ser agressivo porque, de outro modo, a infecção podia alastrar e atingir o cérebro».

Shirley afirma que não conseguia dormir e tinha de faltar dias seguidos ao trabalho. Tinha febre e perdeu a audição do lado direito. «Não só sentia a dor como até a podia ouvir. Cada vez que limpava o ouvido, saía pus. E passava noites em claro

com cada infecção». Em 1992, o ouvido piorou, por causa da infecção de fungos, e parecia haver pouca alternativa a uma intervenção cirúrgica.

O Dr. Nubla receitou-lhe umas gotas para o ouvido; mandou-lhe limpar o ouvido com água e vinagre, mas a situação só piorou. «Eu apercebia-me de que o médico se sentia frustrado, porque já tinha receitado quatro ou cinco tipos de gotas para os ouvidos e eu não melhorava».

No final do mês de Maio de 1993, enquanto lhe limpava o ouvido, o Dr. Nubla per-

guntou-lhe se já tinha rezado ao Beato Josemaría Escrivá. Shirley disse-lhe que sim, mas não por causa do ouvido. «Porque é que não lhe há-de rezar para se curar do ouvido?», retorquiu o médico. «Se o senhor rezar, eu também rezo», respondeu-lhe Shirley.

O Dr. Nubla lançou um desafio ao Beato Josemaría: «Se és tão santo como dizem, cura o ouvido desta tua filha». Dito isto, marcou nova consulta para daí a uma semana.

A cura

Shirley só voltou passadas três semanas. Quando voltou, o Dr. Nubla ficou surpreendido de a ver com tão boa saúde e sem nenhuma dor. Depois de examinar o ouvido direito, ficou espantado por a ver completamente curada. Anotou na ficha: «a cavidade auricular foi totalmente restabelecida, sem quaisquer vestígios de perfuração total nem de doença».

No seu testemunho, o Dr. Nubla afirmou: «senti-me infimamente pequeno... e profundamente convencido de que o Beato Josemaría intercedera pela cura de Shirley, não apenas para alívio dela, mas também para me conquistar a mim».

A cura de Shirley deu-se em Junho de 1993. Passados mais de sete anos, nunca mais teve uma infecção no ouvido direito. Até diz que ouve melhor do lado direito do que do esquerdo.

Por Ria Yap

Excerto de um artigo publicado no
«Philippine Daily Inquirer»
Manila, 11-III-2001

RABI KREIMAN



Angel Kreiman Brill, Grande Rabi do Chile de 1970 a 1990, é actualmente membro do Conselho Executivo da Fraternidade Judaico-Cristã Internacional e Vice-Presidente internacional do Conselho Mundial de Sinagogas.

No tratado ético do Talmud, Pirke Avot, Rabi Simão, o Justo, diz: «O mundo sustenta-se em três pilares: a Torá (Lei, Luz, Verbo Divino, Pentateuco); a avoda (trabalho, culto divino, serviço) e a prática do bem entre os homens».

Também o Beato Josemaría, no *Sulco*, n. 497, relaciona o trabalho com a oração, quando escreve: «Trabalhem, e trabalhem muito e bem, sem esquecer que a nossa melhor arma é a oração. Por isso, não me canso de repetir que havemos de ser almas contemplativas no meio do mundo, que procuram converter o seu trabalho em oração». E, na *Forja*, n. 49, diz: «Qualquer trabalho, mesmo o mais escondido, mesmo o mais insignificante, oferecido ao Senhor, leva a força da vida de Deus!». Portanto, é claro que o homem é sócio de Deus na Criação e continua a obra divina mediante o seu trabalho quotidiano.

(Intervenção no Congresso 'Hacia el Centenario del Beato Josemaría Escrivá', Buenos Aires, 28-VI-2001)

PHILIPPINE DAILY INQUIRER

Sunday LIFESTYLE

Universidad de Navarra

Servicio de Bibliotecas

SUNDAY, MARCH 11, 2001

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas